



**EDITORIAL:
BURROCRACIA
À GALOPE**

PG. 2-3

**TRABALHADORES SE
REÚNEM PARA DEBATER
TURNO DE REVEZAMENTO
DA CELESC**

PG. 3

**QUADRINHOS
RUSSOS: A
REBELDIA DE
OCTOBRIANA**

PG. 4



CELESC

CELESQUIANOS PARALISAM ATIVIDADES NESTA QUINTA-FEIRA

***Mobilização dos
trabalhadores
cobra a
nomeação da
Diretoria pelo
Conselho de
Administração da
Empresa***

PG. 2 - 3

Trabalhadores da Celesc aprovaram paralisação em assembleias realizadas em todo o estado



**LEANDRO NUNES É O CANDIDATO
DA INTERCEL AO CONSELHO DE
ADMINISTRAÇÃO DA CELESC**

*Competência, responsabilidade e histórico de luta são
fundamentais para representar os trabalhadores no Conselho*



BURROCRACIA À GALOPE

"Uma burocracia que galope sobre a dignidade, a inteligência, a saúde e a competência dos trabalhadores apenas agravará a situação em que estamos"

Teorias apontando as valiosas razões da existência da burocracia não faltam. Há os que digam que a burocracia dá maior transparência às ações das instituições. Há quem diga que impede ou evita a corrupção. Fadas, duendes e ogros à parte, o que temos visto nos últimos tempos é uma corrida na direção contrária. Enquanto uma "burocracia" desenfreada galopa em todos os níveis, ganhando mais e mais terreno a cada dia, os males causados pela desonestidade e pela ganância não diminuem a marcha. A mídia não cansa de noticiar escândalos e improbidades que nossos olhos já se habituaram a ver e conviver.

Longe de defender uma tese pelo fim da "burocracia" (haverá sempre aqueles que, agarrados às suas cadeiras, rangerão os dentes contra qualquer desavisado que ameace seus deuses), o que se quer é a retomada do "bom senso", qualidade imprescindível para se administrar qualquer instituição, empresa, estado ou país. É sempre importante lembrar (mesmo para aqueles que continuam agarrados às suas cadeiras) que movimentos totalitários, como os de Hitler e Stálin, que assassinaram milhões de pessoas, estavam muito bem assentados na burocracia. Diversos oficiais da SS que acionavam câmaras de gás alegaram nos tribunais que apenas cumpriam ordens superiores. Seus semblantes, na maioria das vezes, não apresentavam sinal de arrependimento ou de alguém que sequer tivesse cometido uma atrocidade contra seres humanos. Estavam perfeitamente encaixados numa função burocrática que precisava ser realizada. O soldado norte-americano que despejou sobre as cabeças de milhares de japoneses uma bomba atômica também alegou desconhecer o que fazia.

Apertar botões, repetir procedimentos mecanicamente, irrefletidamente, impensadamente, não causa apenas "LER", tendinite ou bursite. No momento em que o país se depara com um "ano difícil" pela frente, com uma conjuntura internacional de crise econômica, fica difícil crer que a burocracia excessiva, a chamada "burocracia", possa nos salvar de nossos próprios males. Na pior das hipóteses, a "burocracia" poderá ajudar a manter um "mundo de ficção" que vise à alienação, ao acefalismo. Formas de "inventar trabalhos", manter os cérebros "repousadamente" ocupados, distribuir tarefas como quem exige o pagamento de promessas, evocar o medo, não faltam e já conhecemos muitas delas. Mas isso não resolverá os nossos problemas.

Uma "burocracia" que galope sobre a dignidade, a inteligência, a saúde e a competência dos trabalhadores e trabalhadoras apenas agravará ainda mais a situação em que já estamos. Os deuses da "burocracia" podem estar implodindo o seu Olimpo. Os que se mantêm agarrados às suas cadeiras sobreviverão aos raios?

CELESC

TRABALHADORES SE REÚNEM PARA DEBATER TURNO

O turno de revezamento é um dos mais complicados e controversos assuntos na Celesc. Bom para uns e ruim para outros, o turno se viu envolto em uma série de ações judiciais e disputas coletivas, sendo uma das mais difíceis cláusulas a ser renovada no último ACT. Após muita briga a empresa aceitou renová-la com a condição de debater o turno em um Grupo de Trabalho.

Para trazer o debate efetivamente à categoria, os sindicatos da Intercel estão organizando uma reunião com trabalhadores de todo o estado, em Lages, na próxima terça-feira. É a oportunidade de definir coletivamente os anseios da categoria e os próximos passos desta luta. Procure o sindicato de sua base e participe deste debate!

Intercel
 LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricistas de SC
 Jornalista responsável: Paulo G. Horn (SRTE/SC 3489) | Conselho Editorial: Dirceu Simas
 Rua Max Collin, 2368, Joinville, SC | CEP 89206-000 | (047) 3028-2161 | E-mail: sindsc@terra.com.br
 As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

CELESC

LEANDRO NUNES É O CANDIDATO DA INTERCEL AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA CELESC

Competência, responsabilidade e histórico de luta são fundamentais para representar os trabalhadores no Conselho

"Renovação com Responsabilidade"



"A mais importante característica para Representar efetivamente os mais de 3 mil funcionários da Celesc é conseguir mobilizá-los. Pois só a força dos trabalhadores que faz com que um voto, uma cadeira, um representante, consiga bater de frente com acionistas e governos"

A campanha para Representante dos Empregados no Conselho de Administração da Celesc iniciou na última quinta-feira, dia 19. Instância máxima de decisões da empresa, o Conselho de Administração se tornou um espaço de defesa dos direitos dos trabalhadores e defesa da Celesc Pública pela atuação do representante dos trabalhadores, unido com os sindicatos da Intercel.

Foi através desta relação que os trabalhadores conquistaram avanços e conseguiram impedir a privatização da Celesc. Os últimos 5 representantes dos empregados no CA saíram do convívio sindical. Foram estes companheiros que consolidaram a atuação do Representante dos Empregados como uma atuação de defesa da categoria e da empresa pública.

Nesta eleição não teremos mais à frente do Conselho companheiros históricos do movimen-

to sindical. Arno Cugnier e Jair Maurino Fonseca, últimos dois representantes dos empregados no CA entram na reta final de sua carreira profissional.

Se por um lado a perda de nossas lideranças é traumática, também nos dá a chance de renovar a representação com responsabilidade. As características que levaram os sindicatos a apoiar os companheiros Luiz Cézare Vieira, Paulo Sá Brito, Arno Cugnier e Jair Maurino Fonseca, são a base para o apoio ao companheiro Leandro Nunes.

O compromisso com a luta dos trabalhadores não está apenas no discurso, mas enraizado na atuação sindical, no embate aberto defendendo os trabalhadores em mobilizações e negociações coletivas. A defesa da Celesc Pública está nos atos, em manifestações não só dentro da empresa, mas também na Assembleia Legisla-

tiva do Estado, diante de Deputados, defendendo nossa empresa, patrimônio catarinense.

A mais importante característica para representar efetivamente os mais de 3 mil funcionários da Celesc é conseguir mobilizá-los. Pois só a força dos trabalhadores que faz com que um voto, uma cadeira, um representante, consiga bater de frente com acionistas e governos. E capacidade de mobilização só existe na Celesc junto aos sindicatos da Intercel.

Estas características, aliada à formação profissional e respeito aos celesquianos, levaram a Intercel a referendar junto aos trabalhadores o nome do companheiro Leandro nesta campanha.

O que está em jogo é a maior instância de defesa dos trabalhadores. Por isso é importante votar com consciência e responsabilidade em um candidato que de fato represente todos os celesquianos. E este é o candidato da Intercel!

DIAS 19 E 20 DE MARÇO, VOTE NO CANDIDATO DA INTERCEL!

VOTE LEANDRO NUNES - RENOVAÇÃO COM RESPONSABILIDADE!



CELESC

CELESQUIANOS PARALISAM ATIVIDADES NESTA QUINTA-FEIRA

Mobilização dos trabalhadores cobra nomeação da Diretoria em reunião do Conselho de Administração da Celesc

Os trabalhadores da Celesc iniciam o dia de hoje paralisados novamente em defesa de uma empresa pública responsável com a sociedade catarinense.

Após o Conselho de Administração, por pressão dos acionistas minoritários (Terceirizados da Previ) não ter eleito a diretoria da Celesc na primeira reunião de 2015, a empresa ficou à deriva.

O voto qualificado - o qual os sindicatos da Intercel foram contra - tão defendido pela Celesc durante a revisão do estatuto da empresa se provou um verdadeiro

tiro no pé. Com interesses particulares os acionistas minoritários conseguiram prejudicar a sociedade catarinense e os trabalhadores, colocando o Governo em uma posição incômoda. Afinal, se o majoritário não pode nem eleger uma diretoria, como controlará os rumos da gestão da Celesc?

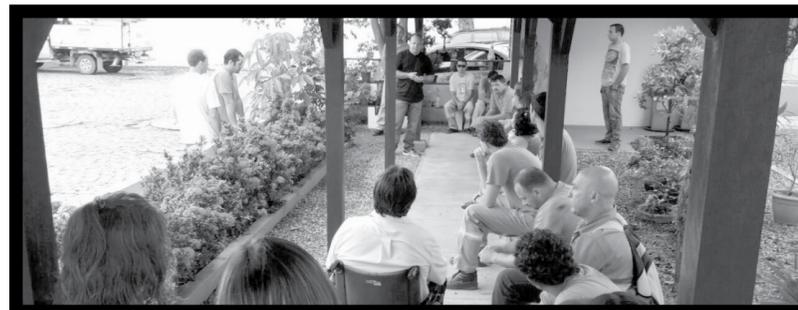
Os trabalhadores se recusaram a esperar um desfecho através da barganha dos terceirizados da Previ. Organizados através dos sindicatos da Intercel os trabalhadores buscaram na união e na mo-

bilização a forma de pressionar o governo a assumir sua responsabilidade e pôr um ponto final na situação, elegendo a diretoria na reunião do Conselho de hoje.

A organização do movimento já parece ter surtido efeito. Interlocutores do Governo garantem que a diretoria será nomeada, pondo fim ao impasse.

Os trabalhadores aguardarão o desfecho da situação através de comunicado do Representante dos Empregados no Conselho de Administração aos sindicatos.

"Organizados através dos sindicatos da Intercel os trabalhadores buscaram na união e na mobilização a forma de pressionar o governo a assumir sua responsabilidade e por um ponto final na situação, elegendo a diretoria"



PROPOSTAS E COMPROMISSOS SÃO APRESENTADOS AOS CELESQUIANOS

Com apoio da Intercel referendado em assembleias, o candidato Leandro Nunes está percorrendo os locais de trabalho para apresentar as propostas e compromissos para a continuidade do trabalho coletivo no CA.

"O mais importante é continuarmos com uma representação forte dentro do Conselho, unindo trabalhadores e sindicatos na defesa de nossos direitos e da Celesc Pública", afirmou.

Acompanhado da Intercel e do atual representante dos empregados no CA, Jair Fonseca, Leandro percorrerá todas as Regionais e vários escritórios conversando com trabalhadores e reafirmando suas propostas de luta pelos trabalhadores e pela nossa empresa.



A campanha se estende até o dia 18 de março e a votação para o Representante dos Empregados no Conselho de Administração da Celesc acontece nos dias 19 e 20 de março.

A rebeldia de Octobriana

É provável que você, caro leitor, nunca tenha ouvido falar de Octobriana, a sensual e iconoclasta heroína soviética que nadava em lava incandescente e lutava contra uma morsa gigante. Quem ler *The Living Sphinx of the Kamchatka Radioactive Volcano 1934* poderá acompanhar esta aventura. Mas há outras, muitas outras, escritas por distintos autores ao longo de vários lustros.

A história desta personagem dos quadrinhos da “Cortina de ferro”, de fato, é pouco conhecida. E nebulosa. O Ocidente só viria a conhecer a loira de cabelos longos (que carregava um revólver na cintura, calçava botas de caubói, tinha uma serpente enrolada no pulso e uma estrela vermelha na testa) depois da publicação do livro *Octobriana and the Russian Underground*, do tcheco Petr Sadecký, lançado em 1971.

Sadecký costumava contar que estivera na URSS na segunda metade da década de sessenta, quando teria sido convidado a participar de uma reunião do PPP (Pornografia Política Progressista), um suposto grupo clandestino que se encontrava regularmente para fazer orgias num porão repleto de pôsteres de Lenin nas paredes e pilhas de revistas eróticas jogadas por todos os cantos do recinto. No quarto escuro que visitou, o jovem notou, através de uma espessa cortina de fumaça de cigarro, dezenas de garrafas de bebidas alcoólicas e gibis da Octobriana espalhados pelo chão. Os líderes desta confraria alternativa (teoricamente fundada em 1957, no ano seguinte ao XX Congresso do PCUS e às denúncias de Krushev contra Stálin) pediram a Sadecký para levar os exemplares para a Europa Ocidental. Ele aceitou a missão e no começo da década seguinte, então, publicaria na Inglaterra o conhecido volume já citado, pelas mãos do editor britânico Tom Stanley.

Mas a narrativa parecia fantasiosa demais para ser verdade. Algo cheirava a lorota. E, ao que tudo indica, era mesmo. Afinal, acredita-se que tudo não passou de uma invencionice de um rapaz ambicioso em busca de atenção, fama e dinheiro. Aparentemente Sadecký encomendou os desenhos a dois amigos, os também tchecos Bohumil Konečný e Zdenek Burian, que produziram, juntos, as tiras sobre uma guerreira amazona. Mas o tema não causaria, aparentemente, maior interesse ou impacto em outros países. Assim, Sadecký decidiu roubar a arte dos colegas, mudou algumas características da heroína (incluindo, principalmente, uma estrela escarlate na frente) e lhe deu um nome que remetia à revolução de Outubro. Pronto! Só faltava alterar os textos dos balões. Os diálogos foram prontamente modificados e politizados. Agora, ele tinha um produto que poderia seduzir os editores ocidentais. Era só criar uma mentira sobre as origens daquele comic book e ele poderia ganhar uma boa grana com sua publicação. Só que o rapaz não pediu autorização aos cartunistas de Praga que, indignados com o ocorrido, desmascararam Sadecký e o processaram numa Corte da República Federal da Alemanha.

O émigré escroque conhecia os famosos ilustradores desde garoto. Começou como admirador, e depois se tornou íntimo da dupla. Ludibriou a ambos, convencendo-os a ceder vários desenhos inéditos, os quais tentaria negociar com editoras em outras partes do mundo. Simplesmente afanou o material, reelaborou seu conteúdo e o comercializou de forma indevida. Afinal, Octobriana acabou se tornando uma crítica ao sistema soviético. E isso poderia trazer sérios problemas para os quadrinistas em sua terra natal. De fato, os dois foram escorraçados publicamente, sofrendo um total repúdio das autoridades de seu país. Sem contar que não ganharam um tostão com a obra. Ainda assim, historietas como *Octobriana and the Atomic Suns of Chairman Mao* certamente interessaram os fãs dos quadrinhos alternativos do “mundo capitalista”.

Ao longo dos anos, outros ilustradores iriam interpretar à sua maneira esta personagem (que acabou em domínio público). Entre 1979 e 1987, Bryan Talbot desenharia a Octobriana, seguido por Larry Wertz, que produziria, em 1992, *Cherry's Jubilee*, uma trama com forte carga erótica. Os finlandeses Reima Makinen, Petri Tolppanen e Timo Niemi, por sua vez, criaram *Octobriana and the Tenth Circle of Hell*. Cartunistas como Stuart Taylor e Karel Jerie, manteriam esta tendência.

Como se vê, a guerreira seria retratada por muitos artistas estrangeiros. É só lembrar da interessante (e surrealista) *The Commie Zombie Dictator From Hell!*, com roteiro de John A. Short e desenho de Andy Nixon e Shaun Bryan, na qual Lenin se levanta de seu túmulo de vidro, no mausoléu em Moscou, e manda os guardas locais matarem a heroína (para variar, vestida em trajes sensuais). “Eu darei um jeito no camarada Lenin!”, exclama a jovem contestadora, atirando várias vezes no líder bolchevique. Mas de nada adiantam os disparos. Afinal, ele era um zumbi! Nem uma cruz apontada para ele fazia efeito... O antigo dirigente comunista apenas dá uma gargalhada, zombando de todas as tentativas de destruí-lo, e ordena:

“Kill Octobriana!”

A resposta da jovem vem em seguida:

“And you used to be such a great public speaker!” Afinal, para ela, “it’s always disappointing when you meet your heroes!”

O zumbi de Lenin está acabando com tudo à sua volta quando, de repente, solta um grito desesperado. Seus olhos embranquecem, a voz some e sua cabeça começa a pegar fogo. Isso tudo porque ele se dá conta de que... está em frente a um McDonald’s! E aquela lanchonete, símbolo do imperialismo ianque, era pior do que alho, estaca de madeira e crucifixo para um vampiro! Que história!

O cantor britânico David Bowie cogitou fazer um filme sobre a personagem, mas o projeto nunca foi adiante. Ainda assim, foi lançada anos atrás *Octobriana and the finger of Lenin* (2003), uma fita sem maior destaque. De qualquer forma, o leitor agora já conhece a provocadora heroína soviética com uma estrela vermelha na testa. É a rebelde Octobriana, pronta para novas aventuras.

E sempre disposta a contestar!

“Sadecký decidiu roubar a arte dos colegas, mudou algumas características da heroína (incluindo, principalmente, uma estrela escarlate na frente) e lhe deu um nome que remetia à revolução de Outubro. Pronto! Só faltava alterar os textos dos balões. Os diálogos foram prontamente modificados e politizados. Agora, ele tinha um produto que poderia seduzir os editores ocidentais”

